

NUNCA É TARDE PARA APRENDER: O LÚDICO COMO RECURSO PARA ESTIMULAR A APRENDIZAGEM NA EJA

Bianca Santos Lopes¹
Sherlei Santos Souza²
Tamyza Aline Silva dos Santos³

Eixo: Práticas educativas na EJA em diferentes contextos

Palavras-chave: EJA. Ludicidade. Aprendizagem

Resumo

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) possibilita que estudantes com trajetórias interrompidas retornem à escola e ressignifiquem sua aprendizagem. No estágio realizado no Centro Educacional e Cultural José Marcos Gusmão, observou-se que muitos alunos chegam desmotivados, com baixa autoestima e marcas de insucesso escolar. Este artigo relata uma intervenção pedagógica que utilizou o lúdico como estratégia para estimular a aprendizagem. A pesquisa adotou abordagem qualitativa e pesquisa-ação, envolvendo observações, rodas de conversa e atividades interativas. Os resultados evidenciam que a ludicidade promove acolhimento, motivação e participação ativa, fortalecendo vínculos e contribuindo para a construção de aprendizagens significativas.

Introdução

Segundo Dalbosco (2016), no processo de ensino e aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos (EJA), é importante compreender os principais aspectos e as especificidades de cada aluno, das quais se destaca o insucesso escolar e questões pessoais e sociais; tendo ainda a preocupação de assegurá-los em sala de aula por meio de ações que não desmotivem a aprendizagem.

O projeto de intervenção, desenvolvido no Centro Educacional e Cultural José Marcos Gusmão, nas disciplinas de Estágio III e Estágio IV, buscou integrar teoria e prática, articulando gestão democrática e uso do lúdico como estratégia pedagógica. O

¹ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. profa.biancaslp@gmail.com

² Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. ssherley64@gmail.com

³ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. tamyzacontato@gmail.com

lúdico foi compreendido não como entretenimento, mas como recurso capaz de favorecer autoestima, participação e construção de vínculos significativos com o ambiente escolar.

Essa experiência possibilitou compreender a complexidade do processo educativo na EJA e refletir sobre a importância de metodologias mais humanizadas e dialógicas.

Metodologia

A pesquisa utilizou abordagem qualitativa e pesquisa-ação, fundamentada em observações diretas da rotina escolar, diálogos com estudantes, rodas de conversa, registros em diário de campo e intervenções planejadas em consonância com o professor regente.

As ações ocorreram durante duas semanas, no turno noturno, com turmas da EJA III. As atividades foram elaboradas considerando a realidade dos estudantes, seu cansaço após o trabalho e a necessidade de aprendizagens significativas.

As intervenções incluíram uma roda de conversa inicial para acolhimento, a dinâmica do espelho para fortalecimento da autoestima e atividades lúdicas envolvendo unidades e dezenas. Também foram realizados um bingo de palavras sobre movimentos sociais, uma atividade de identificação de adjetivos, além de vídeos motivacionais seguidos de momentos de reflexão. As avaliações foram formativas, com devolutivas individuais. A análise considerou as falas espontâneas, a participação, o envolvimento emocional e os impactos observados ao longo das atividades.

Análise dos Resultados

As observações revelaram que muitos estudantes apresentavam insegurança, vergonha de errar e sentimento de incapacidade, frequentemente relatando “sou burra” ou “não vou conseguir”. A estrutura escolar, embora ampla, não era plenamente utilizada pela turma, e práticas pedagógicas semelhantes ao ensino regular dificultavam aprendizagens mais significativas.

O uso do lúdico mostrou-se fundamental para modificar esse cenário. As atividades despertaram interesse, ampliaram a participação e possibilitaram que os estudantes se sentissem valorizados. A dinâmica do espelho fortaleceu o reconhecimento de qualidades pessoais; os jogos matemáticos favoreceram parceria e colaboração; o bingo de palavras estimulou vocabulário e reflexão sobre movimentos sociais; e as atividades de adjetivos contribuíram para superar a timidez.

Houve melhora evidente no envolvimento da turma: alunos antes retraídos passaram a participar, compartilhar histórias e arriscar respostas no quadro. O ambiente tornou-se mais leve e acolhedor, fortalecendo os laços entre educandos e entre estudantes e estagiárias.

Os resultados indicam que metodologias lúdicas promovem aprendizagens mais significativas e auxiliam na permanência dos estudantes.

Considerações Finais

A vivência no estágio permitiu compreender que a EJA é um espaço marcado por desafios, mas também por grandes possibilidades de transformação. O uso do lúdico demonstrou ser uma estratégia potente para estimular a participação, fortalecer autoestima e tornar o processo educativo mais significativo.

Quando valorizamos as trajetórias e os ritmos dos estudantes, a aprendizagem torna-se mais humana e acolhedora. Assim, conclui-se que práticas pedagógicas lúdicas podem contribuir para a permanência e o sucesso escolar na EJA, ressignificando a relação dos educandos com o aprender e mostrando que, de fato, nunca é tarde para aprender.

Referências

- ARROYO, Miguel. Educação de Jovens e Adultos: saberes e práticas na escola. In: GADOTTI, Moacir (org.). Cadernos do curso de capacitação de educadores de jovens e adultos. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2005.
- ARROYO, Miguel. Ofício de mestre: imagens e autoimagens. Petrópolis: Vozes, 2006.
- BRASIL. Lei nº 9.394/1996 – LDB.
- DALBOSCO, Adalberto. Processo de Ensino Aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos. 2016.
- FONSECA, João José Saraiva da. Metodologia da pesquisa científica. UECE, 2002.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GADOTTI, Moacir. Educação de Jovens e Adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2001.
- KISHIMOTO, Tizuko. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Cortez, 2007.
- MINAYO, Maria Cecília. O desafio do conhecimento. São Paulo: Hucitec, 1999.